



CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA DE MINAS GERAIS PELA PNAD 2013

Eleusy Natália Miguel

Universidade Federal de Viçosa, eleusy.arq@gmail.com

INTRODUÇÃO

Observa-se o exponencial crescimento da população idosa no Brasil. Os motivos principais são: a alta fecundidade no passado, observada nos anos 1950 e 1960, comparada à fecundidade de hoje, e a redução da mortalidade da população idosa; os avanços no setor de saúde são preponderantes para essa longevidade, segundo Camarano (2002). Esse processo de envelhecimento da população altera a vida do indivíduo, as estruturas familiares e a sociedade no geral.

Deve-se destacar o envelhecimento como processo dinâmico ao longo da vida, e que pode ser bem sucedido mediante ações e processos ativos no decorrer da vida. Essa afirmativa vem ao encontro da proposta de estudo desse artigo, envelhecer com direitos assegurados atribui dignidade ao indivíduo.

Para Pessoa (2000), mesmo sendo determinado na legislação, o direito à moradia perpassa pela questão social brasileira, que também é definida pelas leis, todavia pouco assegurada. O que se observa é um cenário de grande desigualdade social que leva à pobreza e violência.

De acordo com Camarano (2010), é preciso enfatizar ainda a necessidade física e emocional relativa à moradia para o cidadão. É nesse sentido que a população idosa brasileira muitas vezes é submetida à situação de risco social, em função da dificuldade em alcançar seus direitos, configurando um dos fatores para essa condição.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar características habitacionais da população idosa do Estado de Minas Gerais. Mais especificamente, buscou-se caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico da população idosa de Minas Gerais e identificar as características físicas da moradia do idoso mineiro.

METODOLOGIA

Com abordagem descritiva, utilizou-se de métodos quantitativos com dados secundários oriundos da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013. Em função dos objetivos desse trabalho, foram delimitados os domicílios estabelecidos no Estado de Minas Gerais que possuíam pelo menos uma pessoa com idade a partir de 60 anos, residente no domicílio.

O processo de tratamento e análise dos dados foi feito por meio do programa estatístico *STATA – Data Analysis and Statistical Software, versão 12.0* licenciado pela Universidade Federal de Viçosa – UFV.

Em virtude de a pesquisa estar em andamento, foram estabelecidos gráficos com enfoque nos dados quantitativos. Todos os gráficos apresentam fonte: Elaboração própria. Dados IBGE – PNAD 2013

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos até o momento, demonstram que a população mineira tinha em 2013 cerca de 13% de idosos, como apresenta o Gráfico 01 abaixo.

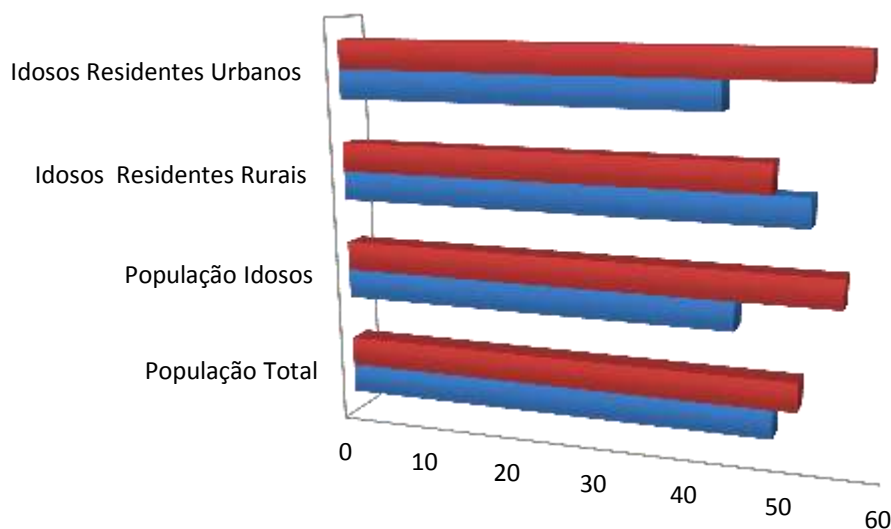


Gráfico 01: Distribuição total da população do estado de Minas Gerais, quanto à população de idosos, população por sexo e população por situação censitária.

A população idosa era composta por 44,48% de homens e por 55,52% de mulheres. Esse dado vem ao encontro dos estudos que indicam a tendência da feminização da velhice, como observa Camarano (2011):

Essas tendências reforçam as características já apontadas de heterogeneidade da população idosa. Essa população deverá ser ainda mais velha, mais feminina, com um contingente maior de mulheres nas áreas urbanas e vivendo sós (CAMARANO, 2011, p. 01).

Observou-se também que esse segmento populacional morava, em sua maioria, na área urbana, o que representa 81,17% dos habitantes em detrimento dos 18,83% residentes na área rural. Entretanto, a distribuição por sexo não se comportou da mesma forma, pois no perímetro urbano há maior quantidade de idosas 57,27% devido às condições de vida serem mais facilitadas na cidade, especialmente para a idosa que mora sozinha. Em contrapartida, no campo há maior incidência de idosos do sexo masculino 52% em função das condições inerentes ao trabalho rural serem mais difíceis, além da moradia se tornar mais afastada da cidade.

■ Ensino Fundamental ■ Ensino Médio ■ Graduação ■ Pós Graduação

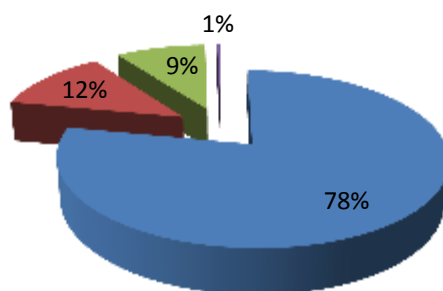


Gráfico 02: Distribuição da população do estado de Minas Gerais, quanto à escolaridade.

No que tange aos aspectos da escolaridade, no Gráfico 02 acima, e considerando os estágios escolares no Brasil, observou-se uma predominância do Ensino Fundamental com o montante de 78%, no Ensino Médio 12%, idosos com Curso de Graduação 9% e com Pós-Graduação apenas 1% dos idosos. Nessa perspectiva, entende-se que o idoso do futuro será mais escolarizado e conseqüentemente mais conhecedor de seus direitos, pois dentre os dados obtidos, quanto mais jovens os idosos (idosos entre 60 a 69 anos) mais instruídos eram.

O Gráfico 03 a seguir, demonstrou os dados relativos ao mercado de trabalho, aposentadoria e benefícios. Inseridos no mercado formal foram 23,32%, enquanto 68,43% eram aposentados e 20,19% pensionistas. Com relação aos auxílios recebidos, 5,19% recebiam auxílio moradia, enquanto 37,31% recebiam auxílio alimentação, 31,10% auxílio transporte e por fim, 15,35% recebiam no período da pesquisa auxílio saúde e reabilitação.

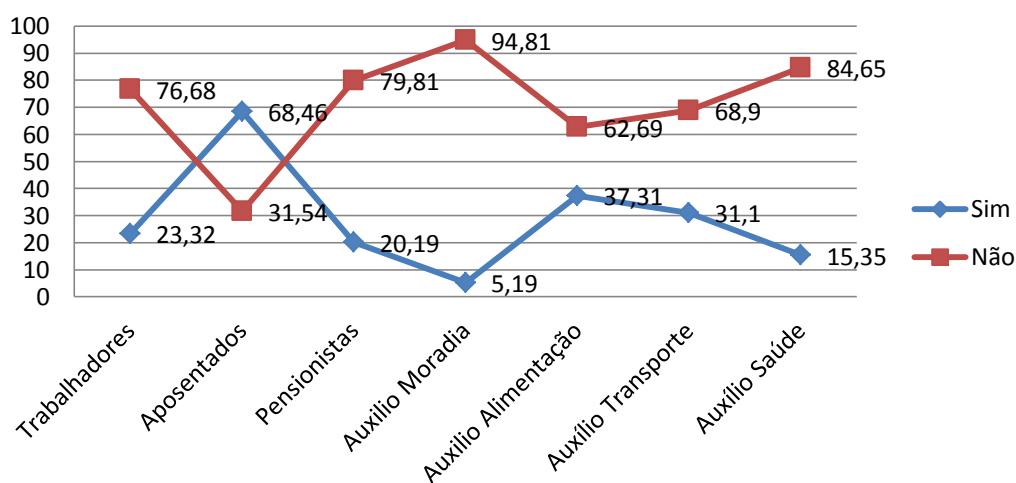


Gráfico 03: Distribuição de idosos em Minas Gerais, por condição de trabalho e benefícios.

Domicílios com Idosos

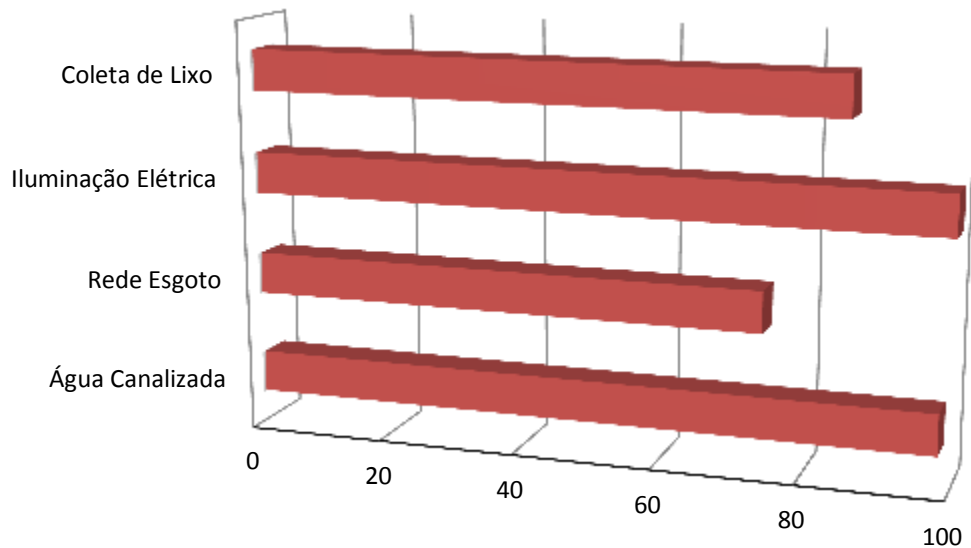


Gráfico 04: Distribuição de idosos em Minas Gerais, quanto à infraestrutura dos domicílios.

Com relação à infraestrutura urbana, notou-se que, quase a totalidade dos domicílios era abastecida com água canalizada, 98,31%. Com relação ao esgotamento sanitário, observou-se que a maioria das habitações era atendida pela rede coletora de esgoto ou pluvial, 74,42% dos domicílios.

A oferta de iluminação revelou que, 99,82% dos domicílios, eram abastecidas pelo sistema de iluminação elétrica. O destino do lixo domiciliar coletado direta ou indiretamente por serviços ou empresas de limpeza foi de 85,77% .

No Gráfico 05 abaixo, observou-se no decorrer da análise dos dados que, 14,57% dos idosos moravam sozinhos, mais mulheres idosas que homens e residentes nas zonas urbanas das cidades.

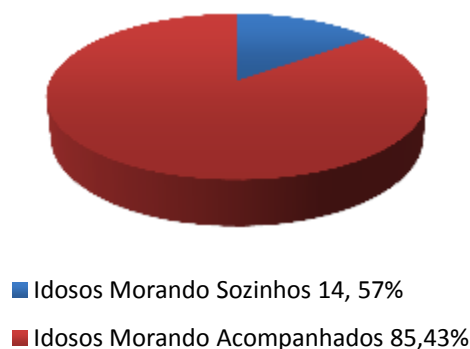


Gráfico 05: Distribuição de idosos em Minas Gerais, por domicílios, morando sozinhos.

Com relação aos domicílios, constatou-se que, 63,96% dos domicílios com idosos acompanhados possuíam apenas um idoso, enquanto 34,12% moravam dois idosos, 1,60% três idosos, 0,25% com quatro idosos e por fim, 0,07% com cinco idosos morando na mesma residência, conforme o Gráfico 06 abaixo

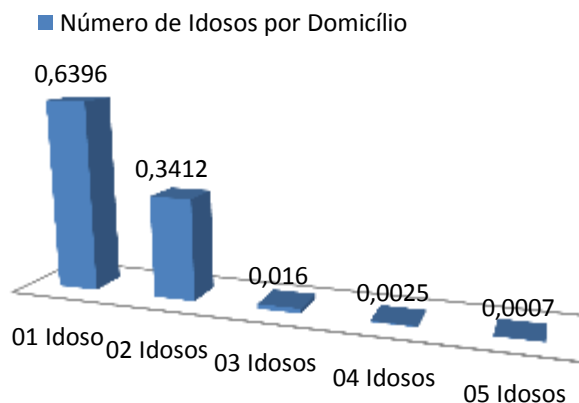


Gráfico 06: Distribuição de idosos em Minas Gerais, por domicílio, que residem acompanhados

CONCLUSÕES

Os resultados e consequentemente as conclusões aqui demonstradas são parciais, uma vez que, esta pesquisa se encontra em andamento, em fase de extração e análise de dados, elaboração de resultados, de discussões e de conclusões.

Diante dos dados até aqui obtidos, podemos inferir que o perfil sócio demográfico do idoso mineiro e a sua forma de morar, vêm sofrendo alterações. O contingente de indivíduos acima de 60 anos compõe cerca de 13% da população mineira, com maior incidência de mulheres do que de homens. Essa população mora em casa provida de saneamento básico, com companhia de familiares ou acompanhantes, afinal, os idosos que moram sozinhos somaram 14,57%. A maioria recebe aposentadoria, a escolaridade se apresenta numa curva crescente, pois quanto mais jovem o idoso mais instruído, revelando possíveis modificações no perfil desse contingente no futuro. Há mais idosas que idosos, uma quantidade significativa dessa população morando sozinha e, em sua maioria, na zona urbana das cidades.

Os direitos de um cidadão não se modificam à medida que ele envelhece, não podem ser expropriados, afinal, velhice não é sinônimo de incapacidade civil. A sociedade e a família devem entender o envelhecimento de seus integrantes como uma evolução, e não como peso.



Além disso, não é desejável apenas se viver mais em quantidade de tempo, e sim viver mais e melhor, afinal, uma velhice bem-sucedida deve ser construída durante todo o ciclo da vida. Este é o caminho para envelhecer com dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Camarano AA. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA, 2002 (Texto para Discussão, 858).

Camarano AA, Kanso AS. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. [Internet]Revista brasileira Estudo Populacional, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010. [acesso em 2014 julho 03] Disponível em http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol27_n1_2010/vol27_n1_2010_notapesquisa_p233a235.pdf

Pessoa R. Estatuto da Cidade. Revista Jurídica Consulex, n. 110, p.54-55, agosto. 2001